

Antonio Nóbrega Filho
Monica Tassigny
Suzete Nocrato
(Organizadores)

JANGO: LUTA PELA DEMOCRACIA



Instituto de Estudos e Pesquisas
para o Desenvolvimento
do Estado do Ceará

Fortaleza - Ceará
2009

Copyright - © 2009 by INESP
Coordenação Editorial: Antonio Nóbrega Filho
Diagramação Capa: Mário Giffoni
Impressão e Acabamento: Gráfica do INESP

Coordenação Pesquisa:

Mônica M. Tassigny e Suzete Nocrato

Equipe Pesquisadores:

Larissa Costa Marinho

Manuelina Maria Gonçalves

Sarah Lilya Batista

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autor e fontes.

EDITORA INESP

Av. Desembargador Moreira 2807, Dionísio Torres,
Fone: 3277-3701 - fax (0xx85) 3277-3707
CEP - 60.170-900 / Fortaleza-Ceará Brasil
al.ce.gov.br/inesp - inesp@al.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Democrata que lutou pela efetivação dos direitos sociais fundamentais, o Ex-Presidente João Goulart (Jango) no último dia 1º de março, se estivesse vivo, completaria 90 anos. A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará presta justa homenagem a este grande brasileiro, militante da República e dos ideais democráticos.

Principal interlocutor de Getúlio Vargas, Jango deixou para toda uma geração a imagem de “um presidente jovem e valente que foi deposto quando quis fazer as reformas de base”. O conservadorismo da ditadura militar, a repressão política e a censura acabaram por reforçar a figura histórica do ex-presidente da República, que participou ativamente da formação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

As lições recebidas de Vargas foram úteis para o jovem advogado percorrer um caminho vitorioso até subir a rampa do Palácio do Planalto. Assumiu a Presidência da República em 7 de setembro de 1961, 13 dias após a renúncia de Jânio Quadros. Depois de 31 meses de governo, foi deposto pelo golpe militar em 31 de março de 1964. Exilado, morreu em 1976 na Argentina e foi enterrado em São Borja (RS) sem honras militares.

Deputado Domingos Filho

Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

SUMÁRIO

Apresentação	3
Sumário	5
Resumo.....	7
Perfil e Vida Política de João Belchior Marques Goulart.....	9
A Carreira Política de Jango.....	11
O Governo de João Goulart e o Fim da Terceira República.....	13
O Governo de João Goulart e suas Medidas Governamentais.....	16
As Ligas Camponesas	21
Bibliografia Consultada.....	22
Hino Nacional Brasileiro.....	29
Hino do Estado do Ceará.....	30

RESUMO

João Belchior Marques Goulart, o Jango, foi o primeiro e único Presidente da República brasileira que governou no sistema parlamentarista. Principal interlocutor do Ex-Presidente Getúlio Vargas e seu sucessor político, Jango teve uma carreira meteórica e de grande êxito - de Deputado Estadual, aos 26 anos de idade, em 1947, alcançou, 14 anos depois, a Presidência da República em 1961, depois de ter sido Secretário de Justiça, Ministro do Trabalho e eleito duas vezes Vice-Presidente da República. Nos 31 meses de governo enfrentou um dos mais graves momentos políticos da história republicana brasileira, o Golpe Militar de 1964, num momento nacional e internacional de grande tensão. Nesse período, ele foi constantemente pressionado pelos partidos de oposição, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD), que o acusavam de planejar um golpe de esquerda. A resistência ao Vice-Presidente Jango foi fortemente demonstrada quando da renúncia do Presidente da República Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961, deixando o Brasil imerso em uma grave crise política. Às 17h15minutos daquele dia, o deputado paulista Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, foi empossado interinamente Presidente da República, enquanto o Vice-Presidente Jango se encontrava em viagem diplomática à Europa Oriental, União Soviética e China. No dia seguinte, iniciou retorno ao Brasil. Enquanto isso, os ministros da Aeronáutica e da Marinha, por meio de duas notas de Mazzilli, uma dirigida à Nação e outra ao Presidente do Congresso Nacional, "manifestaram absoluta inconveniência, por motivos de segurança nacional, do regresso ao País do Vice-Presidente da República João Belchior Marques Goulart". A posse de João Goulart como Presidente do Brasil ocorreu somente em 7 de setembro de 1961, ou seja, 13 dias após a renúncia de Jânio Quadros, em meio a uma das maiores mobilizações da resistência democrática de agosto/setembro de 1961, liderada pelo governador gaúcho Leonel Brizola. Jango foi deposto pelo golpe militar em 31 de março de 1964, quando se

propôs a fazer as reformas de base. Foi para o exílio, morreu na Argentina em 6 de dezembro de 1976, e teve seu enterro às pressas, em São Borja (RS), sua cidade natal, sem honras militares. Em 15 de novembro de 2008, obteve, do governo brasileiro, os direitos políticos restituídos. A decisão de anistiar o Ex-Presidente da República foi tomada durante o julgamento da Comissão de Anistia Política do Ministério da Justiça, realizado em Natal (RN), durante a 20ª Conferência Nacional dos Advogados do Brasil. A viúva do ex-presidente, Maria Tereza Goulart, responsável pelo pedido de anistia a Jango, também foi anistiada. Ela receberá reparação econômica na forma de pensão mensal, além de uma indenização.

**PERFIL E VIDA POLÍTICA DE JOÃO BELCHIOR MARQUES
GOULART
(JANGO)**



Ex-Presidente João Goulart, popularmente conhecido como Jango.

João Belchior Marques Goulart (Jango), casado com Maria Tereza em 1956, filho de Vicente Rodrigues Goulart e de Vicentina Marques Goulart, nasceu no dia 1º de março de 1918 na estância de Iguariaçá, em São Borja, Rio Grande do Sul.

Cursou Direito (1939), mas não exerceu a advocacia. Ocupou-se, inicialmente, de atividades agropecuárias, depois ingressou ainda jovem na carreira política, exercendo-a com paixão, firmeza e luta pela legitimação de um Brasil democrático.

Em outubro de 1945, com o fim do Estado Novo, Getúlio Vargas voltou a São Borja, sua cidade natal, e passou a viver em sua estância (Fazenda Itu), na mesma cidade, construindo e fortalecendo a partir daí, os laços de amizade com Jango.

Existiu uma grande proximidade política e pessoal entre Jango e Getúlio. A partir dessa amizade, da convivência com Jango, Getúlio, ao perceber claramente o seu potencial de liderança, revelado por sua grande popularidade no município e por sua facilidade de relacionamento com as pessoas do povo, começou a convencê-lo a ingressar na vida política.

Dessa forma Jango iniciou sua carreira política em 1946, no Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, o qual foi fundador em sua cidade natal. Assim, lançou-se na militância política e logo foi indicado por Getúlio como candidato a deputado estadual nas eleições de janeiro de 1947.

A CARREIRA POLÍTICA DE JANGO



Comício de João Goulart em 1964

João Goulart elegeu-se deputado estadual entre 1947-1950, deputado federal em 1952, licenciando-se do mandato para assumir a Secretaria do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul.

Após atuar como deputado federal pelo PTB, foi também Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio do governo de Getúlio Vargas (1953-1954). Tornou-se presidente nacional do PTB entre 1952 e 1964. Após sua derrota na eleição para o Senado em 1954, participou do governo de Juscelino Kubitschek como vice-presidente em 1955 e, por meio de ato constitucional, passou a ocupar a Presidência do Senado entre 1956 e 1961.

Foi eleito vice-presidente na chapa opositora de Jânio Quadros que venceu a eleição de 1960, mas acabou tomando posse como presidente em 7 de setembro de 1961, após a renúncia do então presidente em agosto do mesmo ano, conforme indicava a Constituição em caso de vacância no cargo de presidente. Sua posse aconteceu após a aprovação pelo Congresso da Emenda que instaurava uma república parlamentarista, na qual o chefe do governo é o primeiro ministro e não o presidente.

A renúncia de Quadros gerou um quadro de instabilidade política e ministros militares, Odílio Dutra (Guerra), Gabriel Moss (Aeronáutica) e Silvio Heck (Marinha), opuseram-se à sua posse, pois viam nele fortes ligações com integrantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Contudo, em 6 de janeiro de 1963, Jango conseguiu o apoio do Congresso Nacional e da classe operária para a aprovação de um plebiscito que instituiu a volta do presidencialismo no Brasil.

João Goulart assumiu a presidência em um momento marcado por graves crises políticas e econômicas, choques ideológicos entre a esquerda e a direita radicais, acontecimentos que colocavam em risco o regime democrático, período esse que coincidiu com o fim do parlamentarismo e a restituição do sistema presidencialista.

Em 31 de março de 1964 João Goulart foi deposto pelo golpe militar de 1964, sendo exilado por vários anos no Uruguai. Faleceu no exílio, no município argentino de Mercedes, em 6 de dezembro de 1976, com apenas 58 anos.

Jango faleceu em sua fazenda La Villa, sem ter conseguido regressar ao Brasil. Sua morte repercutiu tanto no Uruguai, na Argentina como no Brasil. Foi sepultado em sua cidade natal, São Borja, na presença de mais de 30.000 pessoas, entre as quais políticos opositoristas e antigos colaboradores de seu governo. Durante toda sua atribulada carreira política lutou pela democracia, pela liberdade e pela efetivação de direitos sociais fundamentais.

O GOVERNO DE JOÃO GOULART E O FIM DA TERCEIRA REPÚBLICA



Posse de João Goulart

Na década de 1960 o Brasil enfrentou a maior crise política institucional de sua História, tendo início com a renúncia de Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961 e a resistência dos militares e de partidos políticos de direita à posse do Vice-Presidente João Goulart à Presidência da República. Como Jango se encontrava em viagem diplomática à Europa Oriental, União Soviética e China, foi empossado, interinamente, o Presidente do Congresso Nacional, Ranieri Mazzilli.

A posse de Jango e o seu retorno ao Brasil - proibido pelos ministros militares – só foi possível graças à pronta ação do governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. Ao receber a notícia do veto, o governador gaúcho convocou a população para a resistência e criou a Rede da Legalidade, com 104 emissoras de rádio transmitindo em cadeia o noticiário político em defesa da manutenção da ordem constitucional.

A Força Aérea Brasileira tentou impedir que João Goulart tomasse posse, atendendo a um convocação do presidente em exercício, Ranieri Mazzilli, quando planejaram uma ação emergencial para restabelecer a autoridade do governo. A Aeronáutica fechou o Aeroporto em Brasília e ameaçou decolar seus aviões de caça para abater, em pleno vôo, o avião que traria João Goulart de Porto Alegre para a Capital Federal, em manobra que recebeu o nome de "Operação Mosquito".

A viagem de Montevidéu ao Brasil foi tensa, pois havia a ameaça de que o avião Caravelle, da Varig, poderia ser abatido no ar. O piloto comunicou à comitiva que voaria a 12 mil metros de altitude para evitar um suposto ataque de caças da FAB. Ele só tinha autonomia de voar a 8 mil pés de altitude. O Caravelle ficou às escuras até chegar, às 20 horas, a Porto Alegre.

A determinação de Jango em chegar, a qualquer custo, a Brasília, para exercer seus direitos constitucionais, fez com que os rebeldes recuassem em seus propósitos e, assim, o avião presidencial pousou sem maiores transtornos na Capital Federal.

Jango chegou a Brasília no dia 05 de setembro de 1961 e tomou posse dois dias depois, durante as comemorações dos 139 anos da Independência do Brasil. As condições para restabelecimento da presidência fizeram-se a partir da emenda parlamentarista em vigor, mantendo o presidente como Chefe de Estado e transferindo os poderes de Chefe de Governo para um Primeiro Ministro.

A chegada a Brasília – pouco depois das 20 horas – foi complicada. Jango desceu do avião e logo foi cercado por uma pequena

multidão; com dificuldade, foi levado para o carro oficial, na companhia de Ranieri Mazzilli, Auro de Moura Andrade e do General Ernesto Geisel, chefe da Casa Militar do presidente interino. Foram seguidos por mais de 3 mil carros, enquanto rumavam para a Granja do Torto, residência oficial de Jango na Capital Federal.

O grave momento político brasileiro desse período, gerado pelo desgaste de oposições e conflitos internos, impediu a consolidação do regime parlamentarista, registrando no curto espaço de apenas um ano, a passagem de três gabinetes, chefiados respectivamente por: Tancredo Neves; Brochado da Rocha e Hermes Lima.

Nas condições em que tinha sido implementado, o Parlamentarismo era claramente um arranjo para limitar a ação de Jango. Em um plebiscito de resultados inquestionáveis o eleitorado decidiu pela volta ao Presidencialismo no dia 06 de janeiro de 1963. Instalou-se, a partir daí, um crescente "caos" político no País, culminando em nova intervenção militar que, desta vez, colocou fim à Terceira República (1945-1964), inaugurando um governo militar autoritário e ditatorial.

O GOVERNO DE JOÃO GOULART E SUAS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS



O ex-presidente João Goulart (1918-1976) discursa no comício da Central do Brasil, em 1964, acompanhado da primeira-dama, Maria Tereza Goulart

Jango no Poder

Em 07 de setembro de 1961, após a renúncia de Jânio Quadros, João Goulart assumiu a Presidência do Brasil, sob o regime parlamentarista. Nessa época, as situações política e econômica, os conflitos sociais, as greves urbanas e rurais, tornavam bastante delicado o quadro político brasileiro.

Ainda em 1961, Jânio Quadros herdou de Juscelino um país em acelerado processo de concentração de renda e de inflação em alta. O novo candidato a presidente focou a sua campanha no objetivo de acabar com a corrupção do País. Nessa época, o populismo adquiriu

feições particulares, carregadas de um estilo autoritário e moralista, por intermédio da conduta política de Jânio.

Após eleito, Jânio Quadros concentrava sua atenção em questões secundárias, frente à grave situação econômica e política do País. Além disso, seus opositores de direita insinuavam possíveis ligações do presidente com os comunistas.

As muitas pressões, tanto externas como por parte dos norte-americanos (contra o comunismo), como internas, sobretudo pela União Democrática Nacional (UDN), resultaram em constantes atritos e desgastes políticos entre Jânio Quadros e o Congresso Nacional.

No dia 24 de agosto de 1961, Carlos Lacerda, governador da Guanabara, fez uma denúncia formal na imprensa contra Jânio Quadros, afirmando que o presidente estaria articulando um Golpe de Estado. No dia seguinte à denúncia, o presidente anunciou, surpreendentemente, à nação a sua renúncia, alegando estar sofrendo à pressão de "forças terríveis".

Após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, o quadro político brasileiro mostrava-se bastante delicado. João Goulart, vice de Jânio, assumiu o governo em um clima tenso e bastante adverso: de um lado, o novo presidente permitia a existência de organizações sociais, por seu perfil político democrático; de outro, enfrentava as pressões das classes mais conservadoras (empresários, banqueiros, Igreja Católica, militares e classe média). Essas classes conservadoras temiam a postura política de Jango, responsabilizando o presidente por um "avanço" das ideias comunistas no quadro político brasileiro.

João Goulart também foi constantemente atacado por partidos de oposição ao seu governo, como a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD). Esses partidos acusavam o governo de planejar um golpe de esquerda, além das circunstâncias de crise (interna e externa) enfrentada pelo Brasil com o aumento da dívida externa e da alta dos preços (inflação).

Em 13 de março de 1964, o Presidente João Goulart organizou um comício em defesa das reformas de base, por entender as causas das desigualdades econômicas e sociais do País. Após esse comício, os conservadores reuniram-se em uma manifestação contrária, o que acabou gerando um clima de crise política e de alta tensão social. Os militares descontentes, diante da ameaça do governo Jango, começaram a articular a tomada do poder.

Em 9 de abril do mesmo ano, o agravamento da situação política teve, por consequência, a instauração do decreto ao Ato Institucional Número 1 (AI-1) que tinha por principal finalidade cassar mandatos políticos de opositores ao regime militar. Em 10 de abril de 1964 Jango teve seus direitos políticos cassados por 10 anos.

Na intenção de evitar uma possível guerra civil e derramamento de sangue, não resistiu e foi obrigado a refugiar-se no Uruguai. O exílio do presidente fora o estopim para legitimar a instalação do governo militar. Desse modo, em 15 de abril de 1964, o Congresso Nacional autorizou a implementação do Regime Militar, a partir da indicação do general militar Castelo Branco para presidente.

Na década de 1960, as reivindicações das classes operárias tomaram proporções maiores e mais organizadas. Esses trabalhadores uniram-se na formação de uma frente única de luta sindical, que ficou denominado Comando Geral dos Trabalhadores (CGT). As greves congregavam uma grande quantidade de trabalhadores, chegando, em 1962, a atingir cento e oitenta e quatro operários somente no Estado de São Paulo. Essa situação gerou instabilidade e temor por parte das classes conservadoras, temendo um avanço das ideias comunistas e a possível implantação de um governo de esquerda.

Jango era visto como responsável pela proliferação dessas ideias, devido suas posições favoráveis às reivindicações e às manifestações da classe trabalhadora. Muitos o acusavam de planejar um Golpe de Estado nos moldes "ditadura do

proletariado", legitimando a esquerda no poder; outros o chamavam de subversivo, como Carlos Lacerda, governador da Guanabara.

Nessa fase de seu governo, Jango deu início a um Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado por Celso Furtado, futuro Ministro Extraordinário para Assuntos de Desenvolvimento Econômico, contudo, devido as oposições no Congresso Nacional teve dificuldades em implantá-lo.

Contudo, tomou medidas importantes para controlar a inflação em meio à luta de bastidores que já se processava entre os vários grupos que apoiavam o governo e com muitas dificuldades, tentou harmonizar as pressões militares e empresariais, de um lado, com as exigências, e, reivindicações operárias de outro.

Jango acreditava que só através das chamadas reformas de base é que a economia voltaria a crescer e diminuiria as desigualdades sociais. Essas medidas incluíam as reformas agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional.

Dentre suas propostas, conhecidas como Reformas de Base, destacou-se: a Reforma Educacional, que visava combater o analfabetismo com a multiplicação nacional das pioneiras experiências do Método Paulo Freire. O governo também se propunha a realizar uma reforma universitária e proibiu o funcionamento de escolas particulares. Foi imposto que 15% da renda produzida no Brasil seria direcionada à educação. Ainda:

- Reforma Tributária: controle da remessa de lucros das empresas multinacionais para o exterior; o lucro deveria ser reinvestido no Brasil. O Imposto de Renda seria proporcional ao lucro pessoal;
- Reforma Eleitoral: extensão do direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixa patente;
- Reforma Agrária: terras com mais de 600 hectares seriam desapropriadas e redistribuídas à população pelo governo. Nesse período, a população agrária era maior do que a urbana;

- Reforma Urbana: foi estipulado que as pessoas que tivessem mais de uma casa poderiam ficar com apenas uma; as demais seriam doadas ao Estado ou vendidas a preço baixo.

Em 13 de março de 1964, João Goulart discursou na Central do Brasil para 150 mil pessoas, anunciando reformas e anunciando a intenção da encampação de refinarias particulares de petróleo. Outro evento que repercutiu durante seu mandato foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, organizada pela Campanha da Mulher pela Democracia (Camde) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB) em 19 de março do mesmo ano, no Rio de Janeiro. A marcha tinha como objetivo mobilizar a opinião pública contra a política desenvolvida pelo governo democrático de Jango, que conduziria, de acordo com seus opositores, à implantação do comunismo no Brasil.

A Revolta dos Marinheiros, que ocorreu no dia 25 de março de 1964, acabou acirrando as tensões entre seu governo e os setores militares, quando marinheiros e fuzileiros navais contrariaram ordens do ministro da Marinha e foram, posteriormente, anistiados por Goulart.

O presidente Jango compareceu a uma reunião de sargentos, no dia 30 de março do mesmo ano, para realizar um discurso em prol das reformas pretendidas pelo governo e invocar o apoio das forças armadas. Entretanto, algumas tentativas de resistência fizeram Goulart reconhecer a dificuldade de resistir à oposição feita pelo movimento militar que acabou por destitui-lo do poder.

Por fim, o Movimento Militar declarou-se vitorioso em 31/03/1964. Depôs o Presidente João Goulart, que deixou imediatamente o País, exilando-se no Uruguai. No dia 02 de abril de 1964, o Congresso Nacional declarou a vacância da Presidência da República, assumindo-a o presidente da Câmara dos Deputados Ranieri Mazzilli, até a posse do presidente Castelo Branco.

AS LIGAS CAMPONESAS

Para narrar sobre o Governo João Goulart faz-se necessário assinalar alguns pontos importantes para sua definição.

Grandes mudanças estruturais ocorridas no Brasil entre 1950 e 1964, como o crescimento urbano e industrialização. Com isso, o mercado foi alterado nas formas de posse e utilização.

A terra tornou-se mais rentável do que no passado, proprietários expulsaram os posseiros que ali se alojavam há muito tempo, agravando assim as condições de trabalho e fortalecendo o descontentamento da população rural.

Além disso, aproximaram migrações do campo e da cidade, contribuindo para uma conscientização negativa e de submissão do povo camponês. Movimentos rurais foram criados havendo destaque as Ligas Camponesas, lideradas por Francisco Julião – líder ofensivo, advogado e político pernambucano.

As Ligas Camponesas surgiram em 1955, propondo defender os camponeses contra a expulsão da terra, a elevação dos arrendamentos, a prática do “cambão” (na qual o trabalhador deveria trabalhar um dia por semana para o dono da terra).

Em novembro de 1961 realizou-se em Belo Horizonte o I Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. A reunião foi planejada por Julião e membros da Liga e pelos dirigentes comunistas de São Paulo do Paraná.

Na esfera legislativa o importante avanço foi quando Jango sancionou uma lei que dispunha sobre o Estatuto do Trabalhador Rural. A lei instituiu a carteira profissional para o trabalhador do campo, regulou a duração do trabalho e a observância do salário mínimo e previu direitos como o repouso semanal e as férias remuneradas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **In Memoriam** – Presidente João Goulart. Disponível em: <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=32>. Acesso em: 04 de março de 2009.

BRASIL. BIOGRAFIA JOÃO GOULART. Disponível em: www.saaborja.rs.gov.br. Acesso em: 04 de março de 2009.

BRASIL. CAPÍTULO ONZE O FIM DA TERCEIRA REPÚBLICA GOVERNO DE JOÃO GOULART. Disponível em: <http://www.pitoresco.com.br/historia/republ311.htm>. Acesso em: 03 de março de 2009.

BRASIL. GOVERNO DE JOÃO GOULART. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/governo-de-joao-goulart-jango/>. Acesso em: 03 de março de 2009.

BRASIL. MEMORIAL DA FAMA. Disponível em: <http://www.memorialdafama.com/biografiasJL/JoaoGoulart.html>. Acesso em: 03 de março de 2009.

BRASIL. OS PRESIDENTES E A REPÚBLICA PERFIL. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/politica_presidentes_jango.htm. Acesso em: 03 de março de 2009.

BRASIL. POSSE DE JOÃO GOULART. Disponível em: www.mercosulcplp.blogspot.com. Acesso em: 04 de março de 2009.

CEARÁ. QUESTÕES NACIONAIS (2003 – 2006). A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará Debate. Edições INESP.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 11 ed. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

GOULART, João Belchior Marques. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u63.jhtm>. Acesso em: 04 de março de 2009.

GOULART, João. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_gv/hm/biografias/Joao_Goulart.asp. Acesso em: 04 de março de 2009

GOULART, João. Disponível em: http://www.pdttdf.org/index.php?option=com_content&view=article&id=10:joao-goulart. Acesso em: 03 de março de 2009.

GOULART, João. **1961-1964**. Disponível em: <http://elogica.br.inter.net/crdubeux/hgoulart.html>. Acesso em: 03 de março de 2009.

TASSIGNY, Mônica M; NOCRATO, Suzete M. **Parlamento, República e Cidadania: Sujeitos da História do Ceará**. Fortaleza: INESP, 2009 (NO PRELO).

VILLA, Marco Antônio. **Jango: um perfil (1945-1964)**. São Paulo: Globo, 2004.



Mesa Diretora 2009 – 2010

Dep. Domingos Filho
Presidente

Dep. Gony Arruda
1º Vice - Presidente

Dep. Francisco Caminha
2º Vice - Presidente

Dep. José Albuquerque
1º Secretário

Dep. Fernando Hugo
2º Secretário

Dep. Hermínio Resende
3º Secretário

Dep. Osmar Baquit
4º Secretário

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ
INESP**

Presidente

Antonio Nóbrega Filho

Gráfica do INESP

Equipe Gráfica: Ernandes do Carmo, Francisco de Moura,

Hadson Barros e João Alfredo

Diagramação: Mário Giffoni

Av. Desembargador Moreira 2807

Dionísio Torres Fortaleza Ceará.

E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Fone: 3277-3705

Fax: (0xx85) 3277-3707



home page: www.al.ce.gov.br

e-mail: epovo@al.ce.gov.br

home page: www.al.ce.gov.br/inesp

E-mail: inesp@al.ce.gov.br



POR UMA CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA¹

Reconhecendo a parte de responsabilidade ante o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e de amanhã, ***EU ME COMPROMETO*** - em minha vida cotidiana, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região a:

- 1 RESPEITAR A VIDA.** Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- 2 REJEITAR A VIOLÊNCIA.** Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- 3 SER GENEROSO.** Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- 4 OUVIR PARA COMPREENDER.** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e o rechaço ao próximo;
- 5 PRESERVAR O PLANETA.** Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta;
- 6 REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE.** Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

¹ Manifesto redigido por defensores da Paz como Dalai Lama, Mikail Gorbachev, Shimon Peres e Nelson Mandela, no sentido de sensibilizar a cada um de nós na responsabilidade que temos em praticar valores, atitudes e comportamentos para a promoção da não violência.

Lançado em 2000 pela UNESCO, contou com a adesão da Assembléia Legislativa ao “Manifesto 2000” com a coleta de mais de 500 mil assinaturas em nosso Estado.

METAS DO MILÊNIO



Em 2000, as "8 Metas do Milênio" foram aprovadas por 191 países da ONU, em Nova Iorque, na maior reunião de dirigentes mundiais de todos os tempos. Estiverem presentes 124 Chefes de Estado e de Governo. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir os 8 objetivos, especificados, até 2015.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

*Música de Francisco Manoel da Silva
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada*

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Tomás Lopes

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome e a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha - esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-.las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.

Seja teu verbo a voz do coração,
verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
e foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros!

Sim, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal
sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!